RELAÇAÕ.

DOS GRANDES ELOGIOS

QUE TEM FEITO OS HESPANHOES A' Naçaõ portugueza, e ao Excelentissimo Senhor Duque de Lafoens, pela vigilancia, e cuidado com que lhe assistiraõ aos que se salvaraõ do Naufraugio da Náo de Guerra S. Pedro de Alcantara, sucedido nas costas de Peniche, com a noticia de todo o cabedal que se tem tirado; e do Naufragio proximamente sucedido no fim do mez de Abril na dita Costa.

LISBOA:

NA OFFICINA DE FILIPPE DA SILVA E AZEVEDO.

Anno de 1786.

Com Licença da Real Meza Censoria.

RELAÇAÕ.

NA noute do dia 2 para 3 de Fevereiro, ſe perdeo nas vezinhanças de Peniche, eſpedaçando-ſe na rocha de Papona, em alguma diſtançia do Forte de N. Senhora da Luz, a Náo de Guerra Heſpanhola ó S. Pedro de Alcantara, ao mando do Brigadeiro D. Manoel Eguia.

Eſta Náo tinha ſahido de Lima a quatorze de Abril de 1784, arribou à Conceiçaõ de Chile, e tornou a ſahir para Lima a quatorze de ſetembro do meſmo anno. Sahio ſegunda vez a vinte hum de Dezembro daquelle anno, arribou de novo a Chile a vinte dois de Janeiro de 1785, ſahio da li, e a ribou ao Rio de Janeiro a dois de Junho de 1785. donde ſe fez a vela para Cadiz a quatro de Novembro do meſmo anno, e ſe perdeo em a ſobredita coſta.

Seu porte era de ſecenta Peças e trazia quatro centas e dezanove peſſoas entre officiaes, e paſſageiros com importante carga.

O Viſconſul da Naçaõ Anto-

tonio Diniz de Carvalho, foi o primeiro que com ſua familia ſoccorreo aquelles neceſſitados, expondo-ſe varias vezes para ſalva-los do naufragio.

O Governador, e o Juiz de forá daquella Villa, acodiraõ tambem com taõ prontos, e efficazes ſoccorros, que a maior parte dos que eſcaparaõ, confeſſaõ deverlhes eſte beneficio.

O Embaixador de Heſpanha Conde de Fernan Nunes, logo que recebeo as primeiras noticias daquella deſgraça; deſpachou hum expreſſo a Madrid, e outro a Cadiz, para dar ſem perda de tempo, áquelles Negociantes hum avizo

taõ

taõ importante (ainda que desgraçado) informou tambem do successo ao Ministro de S. Magestade Fidelissima , continuando em fazer iguaes de todas as particulariadades a S. Magestade Catholica.

Os dois Secretarios d'Estado da Marinha , e Guerra , o Intendente Geral da Policia , por naõ perder tempo , e seguros n'aprovaçam da Rainha N. Senhora ; deraõ desde logo ordens positivas e efficazes,para soccorrerem os afligidos , e guardar os cabedaes , e mais effeitos.

O Coraçaõ magnanimo , e generozo da Rainha N. Senhora, naõ se satisfez com approvar as pro-

videncias, mas fez novos, e particulares encargos de cuidar dos enfermos, subministrar a todos quantos soccorros fossem necessarios, de viveres, e vestidos, e guardar a carga que se podesse.

O General Duque de Lafões, de mais das prontas, e efficazes providencias para franquear-lhes todo o auxilio, em consequencia de seu mando militar em Chéfe; fez as mais generozas offertas ao Embaxador para alivio, e soccorro dos Hespanhoes, dignas da maior gratidaõ, offerecendo sua propria caza ao Commandante, e mais officiaes.

Os humanos, moradores de

Pe-

Peniche se esmeraraõ particularmente na boa hospitalidade, voaraõ em soccorro dos que naufragavaõ, vestiraõ-nos como podiaõ, levaraõ-nos para suas cazas, cediaõ-lhes suas proprias camas, e quando se estabeleceraõ quarteis para melhor disciplina e menos embaraço: pediaõ naõ os privassem da companhia de huns afflitos hospedes, que queriaõ consolar.

No meio do sentimento que inspira hum successo tragico, servem de muita consolaçaõ os rogos de humanidade que fazem honra á virtude: e será sempre grata aos Hespanhoes a memoria da benifica hospitalidade dos Portuguezes.

Em

Em virtude das ditas providencias, ſe entrou logo a cuidar na extracçaõ dos cabedaes que vinhaõ em o Navio: e até ao dia 17 de Fevereiro ſe tiráraõ 44U000 pezos, e tres barras de cobre concorrendo tambem para eſte fim a diligencia, actividade, zelo, e as bem acertadas determinaçoens, do Capitaõ de Navio D. Franciſco Xavier Munõz, Comandante das duas fragatas de. S Mageſtade Catholica, a Aſſumpçaõ, e Colon, que ſahiraõ de Cadiz, e chegáraõ á dita Villa de Peniche com buzios, gente, e petrechos para o meſmo effeito.

E ſem embargo do eſcabrozo ſitio, grande, e quazi conti-

nua

nua refaca das ondas , o rigor da estaçaõ , eacharse o dito tezoiro na altura de quatro braças na vazante da maré: foraõ sempre continuando na diligencia de o ir extrahindo, recolhendo aõ mesmo tempo alguns caixotes, emais coizas que o Mar lansava nas praias.

Demaneira que até ao dia 22 de Fevereiro súbia a soma do Cabedal, e effeitos recolhidos a 8:237U590 reaes de velhon: chegaraõ tambem neste meio tempo á ditta villa de Piniche os consules, e Deputados do comercio que mandou S. Magestade Catholica, para assistirem ao que se executava, e pôr em arrecadaçaõ os cabedaes que se iaõ tirando para

os

os remeter a Cadiz, ſegundo foſſe poſſivel, para que os interreſſados mais depreſſa ſe aproveitem dos ditos cabedáes, e padeça menos o comercio, circulando huma taõ crecida ſoma há tanto tempo eſperada.

Até quinze de Março ſò ſe póde trabalhar por intervallos o eſpaço de quarenta, e oito horas, e já entaõ impportava todo o cabedal extrahido 2.904U703. pezos

No dia 16. ſe tiráraõ 34 caixões de prata cunhada, 11 dobrões de a *ocho*, huma barra de cobre, que tudo importou 101292 pezos. E até ao dia 22 naõ permitiraõ os temporaes fazer traba-

balho algum ; neſte dia ſerenou o tempo , e ſahindo de manhã os buzios , naõ obſtante andar o mar levantado, ſe tiraraõ 2 caixões de oiro , treze , e meio de prata cunhada com 136500 pezos. Nos dias 23 , e 24 naõ deo o tempo lugar a que ſe trabalhaſe.

Nos dias 26, 27 , 29 , 30 , e 31 de Março ſem embargo da contrariedade , e rigor do tempo, ſe tiraraõ quinhentos , oitenta e cinco mil quatro centos , cincoenta, e cinco pezos : e aſſim continuaraõ até ao dia 19 de Abril, importando as ſomas de todo o cabedal , extrahido até ao dito dia em 4066U585 patacas, das quaes foraõ para Cadis 2.000U000

nasdi-

ditas duas fragata de S. Mageſtade Catholica, que ſahiraõ deſta Cidade no dia vinte e hum de Abril.

No dia vinte tres de Março os Heſpanhoes que eſcaparaõ deſte naufragio, e ſe achavaõ na dita Villa de Piniche, fizeraõ celebrar ſolemnes exequias pelas almas de de ſeus companheiro que falleceraõ naquella deſgraça, em 27 outra funçaõ de Miſſa cantada, ſermaõ, e Te Deum, com que deraõ graças ao Omnipotente, por ſe dignar de os ſalvar do meſmo perigo. Dezejozo o Governador da Praça de contribuir á Solemnidade do meſmo acto deſtinnou huma companhia de Infantaria para aſſitir, aqual fez

as correspondêstes honras militares ao dito Capitaõ do Navio D. Francisco Xavier Munoz e Gooſſens.

E aſſim foraõ continuando o trabalho ſegundo permetia o tempo: e eſtando no dia vinte outo de Abrir, para ſe fazer á vella, para Cadiz; huma Balandra Heſpanhola, com varios effeitos dos que ſe haviaõ tirado: rompendo-ſe-lhe a amarra por cauſa da grande tormenta; e deu á coſta neſſe meſmo dia pelas onze horas da noite, a pezar de todos os ſoccorros com que logo ſe lhe procurou acudir A guarniçaõ da praça com o ſeu Governador, o Juiz de forá e d'Alfandega, e toda a gente do mar Heſpanhola, e muitos dos habitantes con-

concorreraõ a praia com toda a preſa : mas foi ſó para terem a magoa de ver perecer a embarcaçaõ, e a equipagem, ſem lhe poder valer : porque a baixamar fez empraticavel toda a aſſiſtencia.

Affogaraõ-ſe neſta deſgraça noventa e duas peſſoas, entrando o Comandante, e dois officiaes ſubalternos, e ſó eſcaparaõ doze, ſendo huma o Piloto, que ſe embarcára depois de rotas as amarras com o intento de ſalvar a embarcaçaõ.

FIM